



# **RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO 2005**

## SUMÁRIO

▪ APRESENTAÇÃO – MENSAGEM AOS ACIONISTAS	01
▪ COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA E DOS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCAL	02
▪ INFORMAÇÕES GERAIS	03
▪ AÇÕES, INDICADORES E ANÁLISE DE DESEMPENHO	05
Planejamento	05
Jurídico	05
Auditoria Interna	06
Administrativo	07
Recursos Humanos	09
Técnico-Operacional	10
Financeiro e Contábil	13
▪ ANÁLISE DO RESULTADO E PERSPECTIVAS	19

## APRESENTAÇÃO

O presente Relatório de Administração consubstancia as principais informações sobre a Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais e o seu desempenho em 2005, enfocando as ações empreendidas para o alcance dos objetivos e metas constantes do seu Programa de Desenvolvimento Estratégico relativo ao biênio 2005/2006.

Após um período extremamente favorável, o agronegócio brasileiro passou por fortes turbulências em 2005, provocadas por problemas climáticos, cambiais e sanitários, associados à queda nos preços das principais *commodities* e ao aumento dos custos de produção. Também contribuíram para a redução da competitividade do setor os juros elevados e as deficiências de logística e infraestrutura, notadamente nas áreas portuária e de transportes.

A CASEMG não ficou imune a essas dificuldades, mas continuou apresentando evolução em quase todos os seus indicadores de desempenho, com reflexos positivos na manutenção da taxa de ocupação de seus armazéns, na redução do endividamento, na retomada da possibilidade de realizar os investimentos em modernização e ampliação de sua capacidade produtiva e na consolidação da reorganização operacional e administrativa.

As demonstrações contábeis de 2005 refletem o bom desempenho da Empresa, tanto comparativamente aos anos anteriores quanto pela evolução dos indicadores patrimoniais, econômicos e financeiros, malgrado as adversidades setoriais conjunturais.

Influenciado pelos diversos fatores que prejudicaram o desempenho do agronegócio em 2005, o resultado do exercício foi deficitário, contrariando as expectativas externadas no encerramento de 2004 e as metas estabelecidas no Programa de Desenvolvimento Empresarial. Verificou-se, na comparação com o ano anterior, considerável redução da receita de serviços, provocada pela menor movimentação de produtos nos armazéns, pela diminuição drástica no volume de produtos transbordados e pelo decréscimo das receitas com *ad valorem*. A este fato somou-se a perda contábil registrada pela alienação de imóvel não de uso, a qual não pôde ser compensada com ganhos no Ativo Imobilizado pela venda de outros imóveis, em face da frustração e adiamento dos negócios.

O resultado operacional foi discretamente deficitário, apesar da redução nos dispêndios correntes e de capital, indicando que a Empresa, mesmo diante do cenário adverso observado, alcançou o equilíbrio, estando em condições de alcançar seus objetivos estratégicos de equacionamento econômico-financeiro, modernização da gestão, otimização da capacidade instalada e ampliação das bases do negócio.

Renova-se, assim, a confiança de que o apoio e a determinação dos funcionários, parceiros e acionistas levarão a CASEMG ao cumprimento pleno de sua missão institucional e à materialização de resultados que satisfaçam suas expectativas.

A Administração

## **COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA E DOS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCAL**

### **DIRETORIA EXECUTIVA**

CÉLIO GOMES FLORIANI  
Diretor-Presidente

DANILO DE SIQUEIRA CAMPOS  
Diretor Técnico Operacional

DANUZA BIAS FORTES CARNEIRO  
Diretora Administrativa

SEBASTIÃO MARTINS FERREIRA JUNIOR  
Diretor Financeiro

### **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

LUÍS CARLOS GUEDES PINTO  
Presidente

ÁURIA NEIVA PEREIRA

CÉLIO GOMES FLORIANI

JACINTO FERREIRA

LÚCIO ANTÔNIO MARQUES DOS SANTOS

MANOEL VALDEMIRO FRANCALINO DA ROCHA

### **CONSELHO FISCAL**

JOMAR DE PAULA RODRIGUES  
Presidente

FERNANDO DE CASTRO SANTOS

HUGO VASCONCELOS

LILIANE ALEXANDRE DE LIMA

LUIZ GOMES DE SOUZA

## INFORMAÇÕES GERAIS

**Nome da Empresa:** Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais - CASEMG

**CNPJ:** 17.186.370/0001-68

**Natureza Jurídica:** Sociedade de Economia Mista

**Vinculação Ministerial:** Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Decreto nº 4.566, de 01 de janeiro de 2003.

**Endereço:** Rua Timbiras, 1754, 14º e 15º andares – Lourdes, Belo Horizonte (MG)

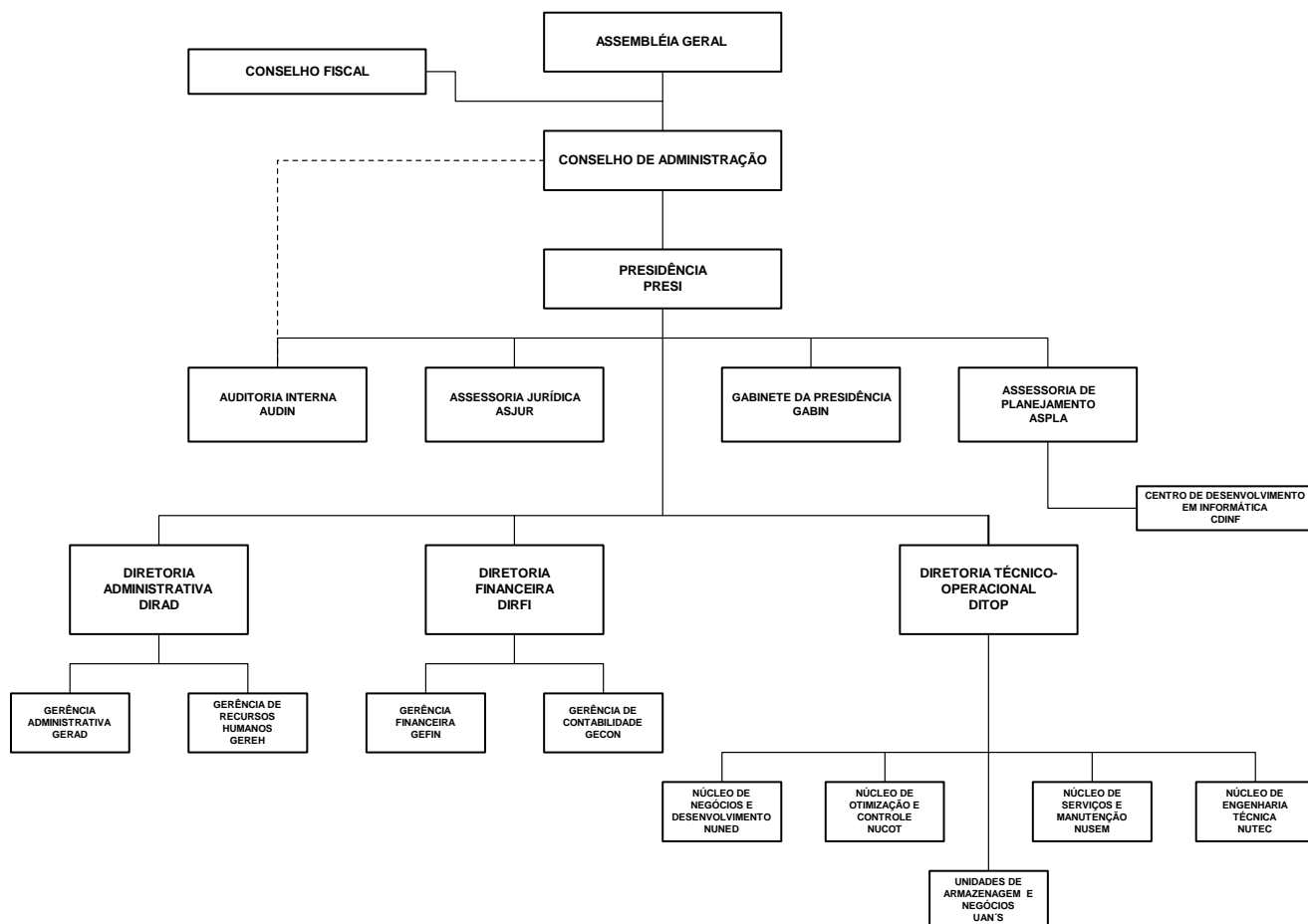
CEP: 30140-061

Fones: (31) 3272-2833/3272-2835 / Fac-símile: (31) 3272-2829

**Endereço Internet:** [www.casemg.com.br](http://www.casemg.com.br)

**Normas de Criação e Finalidade:** criada pela Lei Estadual nº 1.643, de 6 de setembro de 1957, a CASEMG foi federalizada como ente da Administração Pública Indireta da União, mediante autorização contida na Lei Estadual nº 12.422, de 27 de dezembro de 1996 e Lei Federal nº 9.496, de 11 de setembro de 1997. Incluída no Programa Nacional de Desestatização – PND por força do Decreto nº 3.654, de 07 de novembro de 2000, seu Estatuto Social foi registrado na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais em 21 de setembro de 2005. Tem a finalidade de armazenar e ensilar produtos do agronegócio, exercer o comércio de produtos similares aos recebidos em depósito e executar os serviços conexos.

**Estrutura orgânica:** Sua estrutura organizacional, abaixo representada, encontra-se descrita no Regimento Interno aprovado pelo Conselho de Administração em 25 de novembro de 2003.



**OUTRAS INFORMAÇÕES:****CAPACIDADE ESTÁTICA DA CASEMG**

- Total, em operação..... 543.200 t
- Armazenagem a granel..... 382.800 t
- Armazenagem convencional..... 160.400 t

CAPACIDADE ESTÁTICA TOTAL EM MINAS GERAIS (EM OPERAÇÃO).....4.420.000 t

CAPACIDADE DA CASEMG/CAPACIDADE ESTADUAL EM OPERAÇÃO..... 12,29%

**PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS ARMAZENADOS**

- Convencional..... café, açúcar, algodão, sementes e lácteos
- A granel..... milho, soja, sorgo

**MOVIMENTAÇÃO DE MERCADORIAS NA CASEMG**

- Entrada de mercadorias..... 755.427 t
- Saída de mercadorias.....812.329 t
- Movimentação total.....1.567.756 t
- Estoque médio.....183.269 t

**CARTEIRA DE CLIENTES DA CASEMG**

- Clientes potenciais cadastrados.....4.086
- Clientes que operaram em 2005.....1.111

## **AÇÕES, INDICADORES E ANÁLISE DE DESEMPENHO**

### **PLANEJAMENTO**

No decorrer de 2005 foram implementados diversos projetos estruturantes definidos no Programa de Desenvolvimento Empresarial elaborado em 2004, cabendo destacar os seguintes: ampliação do desvio ferroviário da Unidade de Araguari e início das obras no ramal de Uberlândia; regularização de 5 imóveis e alienação dos imóveis de Bocaiúva e Jaíba; redução do passivo trabalhista; aprimoramento do modelo e do processo de planejamento operacional; elaboração e aprovação do Plano de Cargos e Salários; implantação do Sistema Integrado de Gestão (ERP); redimensionamento das dotações das unidades que compõem a Empresa; implantação de balanças eletrônicas em 16 Unidades de Armazenagem e Negócios; atualização e aprimoramento do Sistema de Gestão de Armazenagem; elevação da taxa de ocupação na entressafra; solução de problemas ambientais em parte das Unidades de Armazenagem e Negócios.

As Avaliações Gerenciais Trimestrais se consolidaram como oportunidade para avaliação do desempenho das unidades em cada período, mediante comparação dos resultados obtidos com as metas definidas no Plano Operacional, identificação dos fatores críticos, discussão das ações corretivas e troca de experiências.

Deu-se continuidade à revisão dos processos e das Instruções Normativas, visando modernizar e integrar todas as unidades da Empresa, conferir maior racionalidade e clareza aos procedimentos internos e adequar às normas às alterações da legislação.

No campo da tecnologia da informação, destacam-se: a implantação de módulos do sistema integrado de gestão (aquisições, faturamento, controladoria financeira, contabilidade e recursos humanos); o aprimoramento e desenvolvimento de novos módulos do Sistema de Gestão de Armazenagem – SGA; o acesso à internet, pelas Unidades de Armazenagem e Negócios, via banda larga; e a aquisição de novos equipamentos. Foi investido no exercício somente 80% do valor orçado.

### **PROGRAMA E DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG**

#### **MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO (EM R\$1,00)**

<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>ORÇADO 2005</b>	<b>REALIZADO</b>	<b>REALIZADO/ ORÇADO</b>
Continuidade na implantação do Projeto Global de Informatização	100.000	80.244	80,24%

### **JURÍDICO**

Foram encerradas neste exercício 36 ações em que a CASEMG figurava como reclamada, resultando em desembolsos de R\$ 1.689 mil. Destas, 19 decorrem do não cumprimento, pela Empresa, do Dissídio Coletivo de 1991, das quais duas foram encerradas mediante acordo nos autos e 17 por liquidação de sentenças, reduzindo-se para 29, em dezembro de 2005, o número dessas ações, cujo valor estimado é de R\$ 3.800 mil ante R\$ 4.800 mil no encerramento do exercício anterior.

Outras 17 ações trabalhistas, não decorrentes do Dissídio de 1991, foram encerradas no decorrer de 2005, sendo que 07 delas, propostas por empregados de empresas terceirizados, não resultaram em ônus para a CASEMG.

Não obstante o esforço realizado para redução do contencioso trabalhista, foram ajuizadas 23 novas ações em 2005, sendo que 22 foram propostas por empregados de empresas contratadas para prestação de serviços e apenas uma foi proposta por ex-empregado da CASEMG. Assim, do total de 74 processos envolvendo a Empresa, em 51 esta figura somente como reclamada subsidiária e em 23 constitui-se pólo passivo efetivo. O valor estimado dessas últimas passou de R\$ 1.025 mil para R\$1.177 mil, em razão do seu elevado número já em fase de execução de sentença.

O número de ações cíveis em que a CASEMG figura como Ré foi reduzido de 8 para 6 ao longo do ano, com total estimado de R\$ 428 mil em dezembro. Em contrapartida à extinção de 4 ações, 2 novas foram interpostas, uma de execução fiscal e outra de indenização a terceiros por acidente com veículo da Empresa.

Para condenações potenciais no total de R\$ 5.405 mil, a Empresa dispõe, em 31.12.2005, de R\$ 1.610 mil em depósitos recursais e bloqueios judiciais, efetuados para garantir o pagamento das ações de dissídio e não dissídio, e registra provisão para contingências trabalhistas e cíveis de R\$ 4.427 mil, ante R\$ 6.134 mil em dezembro de 2004.

Por outro lado, as pendências de débitos de terceiros com a CASEMG têm valor contábil de R\$ 4.224 mil, em sua maioria originada de processos de desapropriação e de reintegração de posse, estando provisionada para eventuais perdas a quantia de 618 mil. O valor da provisão considera a perspectiva de êxito em cada uma das ações, com fundamento nos fatos e documentos que compõem os processos e na legislação civil, tributária, penal e de responsabilidade fiscal aplicável a cada parte ré.

### **AUDITORIA INTERNA**

Da programação para 2005 foram executados 29 trabalhos de auditoria, dos 38 planejados, além de 4 atividades não previstas, desenvolvidas por determinação da Diretoria Executiva. Os trabalhos no exercício abrangeram auditorias contábil, de gestão e operacional na Sede Administrativa, nas Unidades de Armazenagem e Negócios e nos Núcleos.

#### **PROPOSIÇÃO DE TRABALHO, AÇÕES DESENVOLVIDAS E RESULTADO OBTIDO**

<b>Descrição da Tarefa</b>	<b>Quantidade Planejada</b>	<b>Quantidade Realizada</b>	<b>Proposição Inicial (%)</b>
Atividades Desenvolvidas e Não Planejadas	00	04	-
Auditoria de Gestão/Operacional	34	25	73
Auditoria Contábil	4	4	100

Procederam-se às verificações trimestrais nos balancetes, ocasiões em que foram inseridos procedimentos de acompanhamento das atividades das Gerências Financeira e de Contabilidade. As demonstrações relativas ao terceiro e quarto trimestres não puderam ser auditadas até 31 de dezembro de 2005, por não terem sido concluídas até aquela data.

Não chegaram a ser realizadas auditorias nas Unidades de Armazenagem e Negócios de Araguari, Monte Carmelo e Unaí e em 7 processos conduzidos na Sede Administrativa, as quais foram incluídas na programação para o exercício de 2006.



## ADMINISTRATIVO

Mantida a ênfase nas providências para regularização de bens imóveis e aprimoramento dos registros do imobilizado, foram solucionadas as pendências relativas aos imóveis situados em Canápolis, Centralina, Paracatu, Santa Vitória e Uberaba. Restam, ainda, 10 propriedades com deficiências em registros e averbações, as quais demandam tempo dilatado para solução, pois dependem da atuação de outras entidades, especialmente do Poder Judiciário, do Instituto Nacional de Seguridade Social – INSS e das prefeituras municipais. Esta questão é monitorada permanente pela Diretoria Executiva e acompanhada pelo Conselho Fiscal, mediante emissão de relatório mensal circunstanciado da situação. O quadro a seguir sintetiza as pendências existentes em 31.12.2005.

**IMÓVEIS COM PENDÊNCIAS DE REGISTRO OU AVERBAÇÃO EM 31.12.2005**

UNIDADES DE ARMAZENAGEM E NEGÓCIOS	EDIFICAÇÕES											
	TERRENO		ARMAZÉM CONVENCIONAL		ARMAZÉM GRANELIZADO		GRANELEIRO		SILO METÁLICO		EDIFICAÇÕES DE APOIO	
	ÁREA (m²)	R/NR	ÁREA (m²)	A/NA	ÁREA (m²)	A/NA	ÁREA (m²)	A/NA	ÁREA (m²)	A/NA	ÁREA (m²)	A/NA
Araguari	39.934	R	2.640	A	2.640	A	432	NA	-	-	583	A
Contagem	21.130	NR	5.580	NA	-	-	-	-	-	-	-	-
Formoso	50.400	NR	3.623	NA	-	-	-	-	-	-	429	NA
Frutal (Centro)	16.360	R	5.835	A	-	-	-	-	-	-	535	NA
IMato Verde	50.000	R	1.248	NA	-	-	-	-	-	-	675	NA
Passos	50.000	R	-	-	-	-	3.150	NA	-	-	230	NA
Patrocínio	138.590	R	5.280	NA	3.150	A	-	-	4.043	A	784	A
Tupaciguara	10.000	NR	1.446	NA	-	-	-	-	-	-	475	A
Uberlândia	256.031	R	3.622	A	3.600	A	-	-	4.870	A	508	NA
EADI-Uberlândia	52.474	R	10.704	A	-	-	-	-	-	-	587	NA

A = AVERBADO

R = REGISTRADO

NA = NÃO AVERBADO

NR = NÃO REGISTRADO

Os imóveis não em uso localizados em Bocaiúva e Jaíba foram alienados, em 16.03.2005 e 12.05.2005, mediante procedimento licitatório, alcançando os valores de R\$ 162 mil e R\$ 81 mil, respectivamente. A alienação de Bocaiúva resultou em perda no Ativo Imobilizado de R\$ 378 mil, enquanto a de Jaíba propiciou ganho de R\$ 77 mil na mesma rubrica.

A partir de julho de 2005 foi realizado o inventário físico dos bens móveis constantes do Ativo Permanente, para reconciliação com os dados contábeis, motivado, sobretudo, pelo grande volume de móveis, máquinas e equipamentos obsoletos ou desnecessários nas Unidades de Armazenagem e Negócios.

Foram realizados 46 procedimentos licitatórios, nas diversas modalidades, conforme quadro a seguir, envolvendo aquisições de bens e serviços no valor de R\$ 1.498 mil e alienações no importe de R\$ 2.427 mil, totalizando R\$ 3.925 mil.

**PROCESSOS LICITATÓRIOS REALIZADOS EM 2005 (EM R\$ 1,00)**

MODALIDADE	QUANTIDADE	VALOR
Convite	13	183.886
Tomada de Preços	03	151.694
Dispensa de Licitação	08	46.883
Leilão Administrativo	02	304.607
Pregão Presenciável	15	311.339
Concorrência Pública	05	2.926.616
<b>TOTAL</b>	<b>46</b>	<b>3.925.025</b>

Os gastos com materiais e produtos, serviços de terceiros, utilidades e serviços e aluguéis somaram R\$ 6.818 mil, valor 8,35% inferior ao verificado em 2004, de R\$ 7.439 mil, situando-se também em patamar inferior ao orçado para o exercício, como se verifica no quadro seguinte.

**PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS – PDG****DISPÊNDIOS CORRENTES (EM R\$1,00)**

DESCRIÇÃO	ORÇADO 2005	REALIZADO	REALIZADO/ORÇADO
Materiais e Produtos	999.169	910.477	87,06%
Serviços de Terceiros	3.711.699	3.665.842	98,76%
Utilidades e Serviços	2.021.242	2.003.461	99,12%
Aluguéis	228.060	238.917	104,76%
<b>TOTAL</b>	<b>6.960.170</b>	<b>6.818.697</b>	<b>97,97%</b>

O item “Materiais e Produtos” apresentou redução de 25,93%, comparativamente a 2004, quando somou R\$ 1.229 mil, principalmente pela diminuição dos custos com aquisição de óleo combustível e lenha para secagem de grãos e, subsidiariamente, pela contenção de despesas com manutenção e conservação.

O fator de maior relevância na redução de 9,90% nos gastos com “Serviços de Terceiros”, que no ano anterior alcançaram R\$ 4.068 mil, foi a limitação dos contratos de cessão de mão-de-obra aos serviços de limpeza e vigilância, o que mais do que compensou os acréscimos das despesas com estagiários, serviços avulsos sindicalizados, programa de alimentação do trabalhador e seguro contra incêndio.

Já as despesas com “Utilidades e Serviços” cresceram 7,47%, de R\$ 1.864 mil para R\$ 2.003 mil, fortemente influenciadas pelo aumento dos preços administrados de energia e telefonia, mantendo-se, mesmo assim, em patamar inferior ao previsto no orçamento.

Na conta “Aluguéis” verificou-se redução de 13,76%, em relação ao total de R\$ 277 mil realizado em 2004, decorrente da menor necessidade de locação de máquinas e equipamentos para manutenção e operacionalização da recepção e expedição de produtos.

Não obstante o acentuado processo de obsolescência dos imóveis e bens móveis, veículos, máquinas e equipamentos, a necessidade de contenção de despesas fez com que se estimasse valor reduzido, de R\$ 1.100 mil para os investimentos em sua manutenção e adequação. Ainda assim, em face das restrições impostas pelo fluxo de caixa, o valor efetivamente despendido foi 27,62% inferior ao orçado.

**PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS – PDG**
**INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO (EM R\$1,00)**

DESCRIÇÃO	ORÇADO 2005	REALIZADO	REALIZADO/ORÇADO
Manutenção e Adequação da Infra-estrutura Operacional	600.000	437.718	72,95%
Manutenção e Adequação de Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos	400.000	278.219	69,55%
Manutenção e Adequação de Ativos de Informática e Teleprocessamento	100.000	80.244	80,24%
<b>TOTAL</b>	<b>1.100.000</b>	<b>796.182</b>	<b>72,38%</b>

**RECURSOS HUMANOS**

O quadro funcional foi ampliado em 4,14%, de 169 para 175 empregados, fato que, associado à concessão de reajuste salarial de 6,61%, em maio de 2005, provocou elevação de 5,41% nos gastos com pessoal, de R\$ 4.127 mil para R\$ 4.350 mil. Estes acréscimos são amplamente compensados, no entanto, se considerada a redução de R\$ 797 mil nos dispêndios com cessão de mão-de-obra de terceiros, de R\$ 1.534 mil em 2004 para R\$ 737 mil no exercício sob análise.

A remuneração mensal média dos empregados no último mês do exercício foi de R\$ 1.136,86, ante R\$ 1.074,45 em dezembro de 2004, apresentando variação positiva de 5,81%. Em conformidade com o Convênio de Cooperação Técnica firmado em 22.04.2004 com a Companhia Nacional de Abastecimento, 20 empregados encontram-se prestando serviços àquela Empresa, sem deixar de constar da Folha de pagamento da CASEMG, mediante ressarcimento mensal dos custos com salários, encargos e benefícios.

**FUNCIONÁRIOS COM CONTRATO DE TRABALHO ATIVO**

SITUAÇÃO	2004			2005		
	Quantidade	%	Rem. Mensal (R\$)	Quantidade	%	Rem. Mensal (R\$)
Força de Trabalho Real	133	78,70	143.144,65	140	80,00	164.581,36
Licença sem Remuneração (inclui INSS)	10	5,92	0,00	12	6,86	0,00
Cedidos a Entidades Sindicais	4	2,37	5.890,34	3	1,71	4.953,28
Convênio Cooperação Técnica CONAB	22	13,01	32.546,45	20	11,43	29.411,16
<b>TOTAL</b>	<b>169</b>	<b>100,0</b>	<b>181.581,44</b>	<b>175</b>	<b>100,0</b>	<b>198.945,80</b>

O valor despendido na atividade Pessoal e Encargos Sociais foi 1,77% menor do que o orçado, mesmo adicionando o montante da participação da Empresa no custeio do plano de saúde dos empregados, como considerado no Programa de Dispêndios Globais – PDG, o que eleva o gasto anual para R\$ 4.617 mil. Cabe observar, a propósito, que a CASEMG não patrocina entidade fechada de previdência privada nem contribui para qualquer fundo com a finalidade de complementar aposentadorias ou pensões de seu empregados.

**PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS – PDG**
**ATIVIDADE PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS (EM R\$1,00)**

DESCRIÇÃO	ORÇADO 2005	REALIZADO	REALIZADO/ORÇADO
Pessoal e Encargos Sociais	4.700.613	4.617.236	98,23%

### TÉCNICO-OPERACIONAL

Com a conclusão da granelização do armazém convencional em Uberlândia e a inclusão, no cálculo, do armazém objeto de concessão de direito de uso à Estação Aduaneira Interior – EADI na mesma cidade, a capacidade estática total em operação passa a ser de 543.200 toneladas, sendo 160.400 em armazéns convencionais, 87.800 em armazéns granelizados, 55.000 em silos de concreto, 90.000 em silos metálicos e 150.000 em armazéns graneleiros, distribuídos em 24 Unidades de Armazenagem e Negócios, conforme quadro abaixo:

**UTILIZAÇÃO DO COMPLEXO ARMAZENADOR POR MODALIDADE CONTRATUAL - 2005**

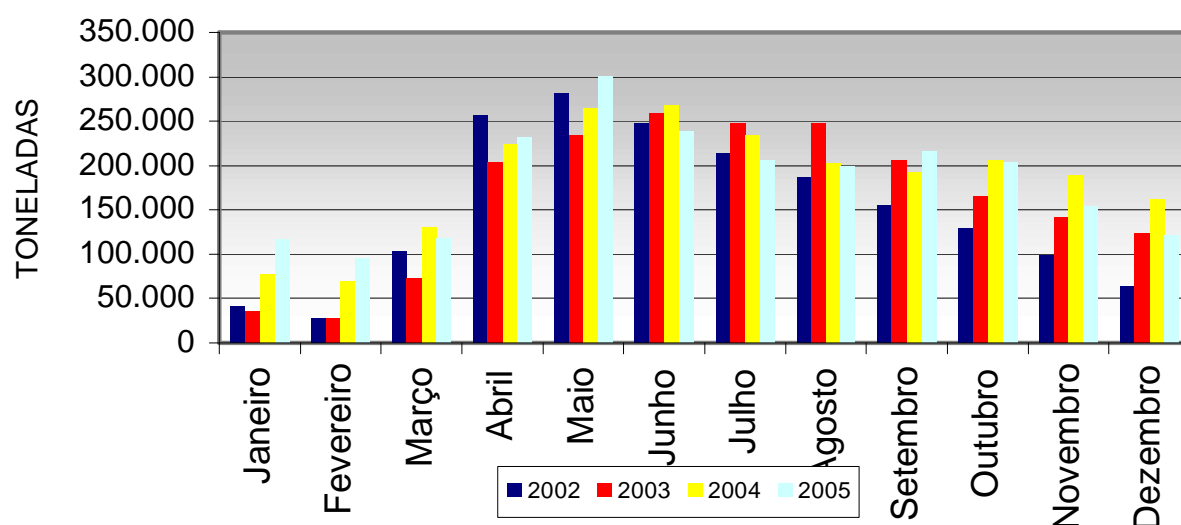
UNIDADE	Modalidade Contratual						
	Capacidade Total	Concessão de Direito Real de Uso		Armazenagem		Depósito	
	(t)	(t)	%	(t)	%	(t)	%
Alfenas	9.000					9.000	100,00
Araguari	9.000					9.000	100,00
Bonfinópolis de Minas	7.500					7.500	100,00
Buritís	15.000					15.000	100,00
Canápolis	8.800	8.800	100,00				
Capinópolis	40.000			25.000	62,50	15.000	37,50
Centralina	9.000					9.000	100,00
Conceição das Alagoas	15.000					15.000	100,00
Contagem	12.000	12.000	100,00				
Frutal	15.000					15.000	100,00
Ipiáçu	4.500					4.500	100,00
Ituiutaba	30.800			30.800	100,00		
Iturama	17.000					17.000	100,00
Monte Carmelo	19.000			16.000	84,21	3.000	15,79
Paracatu	22.000					22.000	100,00
Passos	15.000					15.000	100,00
Patos de Minas	27.000			15.000	55,56	12.000	44,44
Patrocínio	42.000	15.000	35,71	12.000	28,58	15.000	35,71
Sacramento	9.000					9.000	100,00
Santa Vitória	18.000					18.000	100,00
Tupaciguara	10.800					10.800	100,00
Uberaba	45.000			30.000	66,67	15.000	33,33
Uberlândia	111.800	22.000	19,68	40.000	35,78	49.800	44,54
Unaí	31.000					31.000	100,00
<b>TOTAL</b>	<b>543.200</b>	<b>57.800</b>	<b>10,64</b>	<b>168.800</b>	<b>31,08</b>	<b>316.600</b>	<b>58,28</b>

No modelo de Concessão de Direito Real de Uso o contratante assume todas as obrigações inerentes à atividade armazenadora, assim como a manutenção do imóvel contratado e dos equipamentos instalados. Nos contratos de armazenagem o produto é armazenado em nome da CASEMG, mas o contratante assume parte significativa das atividades de armazenagem. Os contratos de depósito caracterizam a forma tradicional de prestação de serviços de armazenagem.

A movimentação total de mercadorias, incluídas as operações de transbordo, elevou-se de 1.182 mil toneladas em 2003 para 2.004 mil toneladas em 2004 recuando para 1.568 mil toneladas em 2005, quando foram registradas entradas e saídas totais de 755 mil toneladas e 812 mil toneladas, respectivamente. A redução neste exercício foi provocada pelas condições da safra e, especialmente, pela redução no volume das operações de transbordo. O estoque médio manteve-se quase inalterado, passando de 184 mil toneladas para 183 mil toneladas.

**EVOLUÇÃO DO ESTOQUE MENSAL (t)**  
**ÍNDICE DE OCUPAÇÃO DA REDE ARMAZENADORA – 2002/2005**

PERÍODO	2002		2003		2004		2005	
	ESTOQUE MENSAL (t)	ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	ESTOQUE MENSAL (t)	ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	ESTOQUE MENSAL (t)	ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	ESTOQUE MENSAL (t)	ÍNDICE DE OCUPAÇÃO
Janeiro	40.415	8,40	35.900	7,38	77.093	17,90	117.311	26,33
Fevereiro	28.932	6,00	28.402	6,03	68.893	16,00	94.981	21,32
Março	103.714	21,50	72.623	15,41	130.664	30,34	118.074	26,50
Abril	256.740	52,80	202.770	43,01	224.427	52,12	231.252	51,90
Maio	281.058	57,80	234.500	59,13	265.462	61,65	301.265	67,61
Junho	247.821	51,00	259.268	55,00	267.461	62,11	238.472	53,52
Julho	213.105	43,80	248.120	52,63	233.785	54,29	205.837	46,19
Agosto	185.577	38,10	247.771	49,75	202.551	47,04	198.848	44,62
Setembro	155.351	32,00	205.437	43,58	192.090	44,61	215.846	48,44
Outubro	129.881	26,70	164.801	36,82	206.170	47,88	202.815	45,52
Novembro	98.587	20,27	142.008	31,37	188.856	43,86	153.844	34,53
Dezembro	64.370	13,23	122.694	27,41	161.995	37,62	120.681	27,08
<b>MÉDIA</b>	<b>150.462</b>	<b>30,97</b>	<b>163.691</b>	<b>35,63</b>	<b>184.954</b>	<b>42,95</b>	<b>183.269</b>	<b>41,13</b>

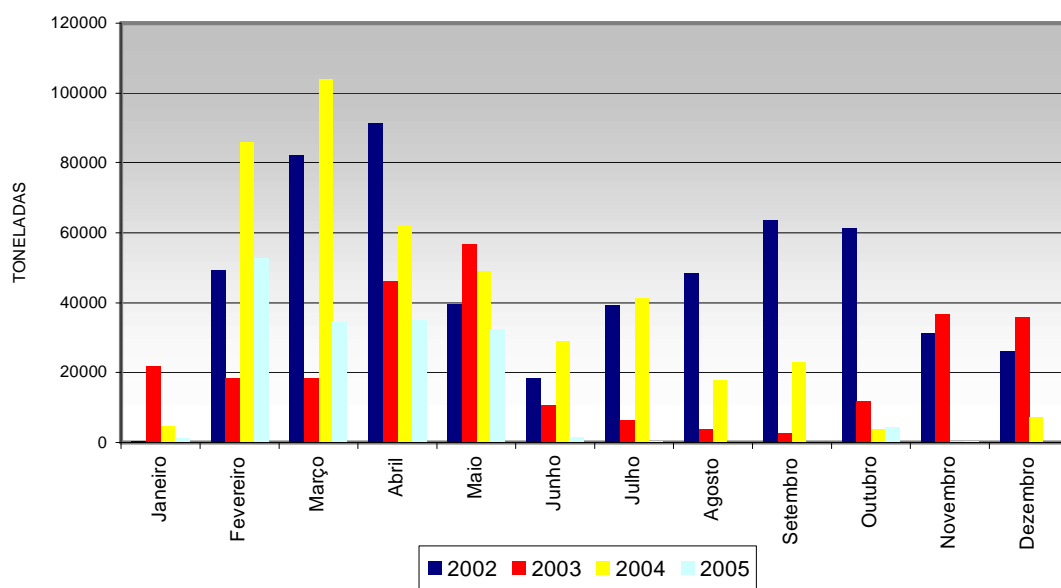


Verificou-se uma drástica redução das operações de transbordo, provocada pela não disponibilização de locomotivas e vagões por parte da concessionária de serviços de transporte ferroviário, de 429 mil toneladas em 2004, para 163 mil toneladas em 2005. Das obras de ampliação dos desvios ferroviários, objeto de convênios firmados no final de 2003 com o Ministério dos Transportes, a Ferrovia Centro Atlântica – FCA e as Prefeituras Municipais respectivas, foi concluída somente a de Araguari, estando em andamento as de Uberlândia e paralisadas as de Patrocínio e Uberaba, por dificuldades alheias à atuação da CASEMG.

A readequação dos desvios continua sendo uma prioridade para a Empresa, por ser este serviço o que apresenta as melhores perspectivas de crescimento de demanda e por traduzir-se em forte apoio ao incremento das exportações de grãos.

**OPERAÇÃO DE TRANSBORDO (t) - PERÍODO 2002/2005**

PERÍODO	OPERAÇÃO DE TRANSBORDO (t)							
	2002		2003		2004		2005	
	MENSAL	ACUMULADO	MENSAL	ACUMULADO	MENSAL	ACUMULADO	MENSAL	ACUMULADO
Janeiro	524	524	21.882	21.882	4.654	4.654	1.303	1.303
Fevereiro	49.366	49.890	18.754	40.636	85.991	90.645	52.607	53.910
Março	82.307	132.197	18.417	59.053	103.926	194.571	34.498	88.408
Abril	91.197	223.394	46.181	105.234	62.262	256.833	35.247	123.655
Mai	39.554	262.948	56.676	161.910	49.210	306.043	32.651	156.306
Junho	18.420	281.368	10.561	172.471	29.058	335.101	1.386	157.692
Julho	39.188	320.556	6.612	179.083	41.420	376.521	557	158.249
Agosto	48.585	369.141	3.802	182.885	17.881	394.402	0	158.249
Setembro	63.577	432.718	2.770	185.655	23.032	417.434	94	158.343
Outubro	61.515	494.233	11.742	197.397	3.740	421.174	4.338	162.681
Novembro	31.476	525.709	36.661	234.058	521	421.695	549	163.230
Dezembro	26.438	552.147	35.722	269.780	7.286	428.981	0	163.230



## FINANCEIRO E CONTÁBIL

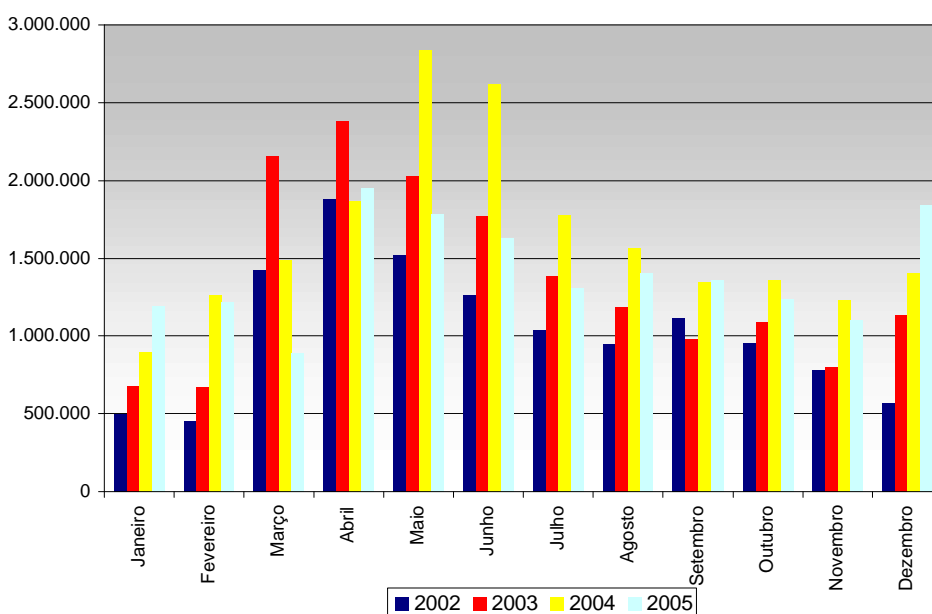
A CASEMG apresentou prejuízo de R\$ 382 mil no exercício, sendo R\$ 312 mil correspondentes a perdas de capital no Ativo Imobilizado, gerado, principalmente, pela venda do imóvel de Bocaiúva, em março deste ano, cujo valor contábil depreciado era R\$ 380 mil superior ao obtido no leilão administrativo realizado para sua alienação.

O Resultado Operacional foi deficitário em R\$ 70 mil, quando em 2004 apresentou-se positivo em R\$ 180 mil.

A receita total alcançou R\$ 17.282 mil, com decréscimo de 12,11% em relação a 2004, quando atingiu o seu maior valor histórico, impulsionada, também, pelo ganho de capital no Ativo Imobilizado obtido naquele ano, no valor de R\$ 1.814 mil.

**EVOLUÇÃO DA RECEITA TOTAL - 2002/2003/2004/2005 (R\$1,00)**

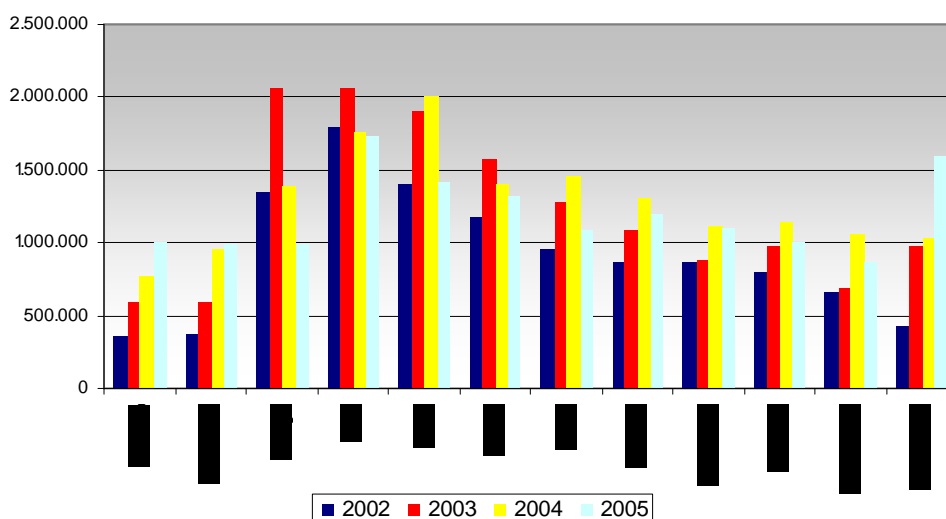
PERÍODO	2002	2003	2004	2005
Janeiro	496.611	677.822	895.169	1.196.617
Fevereiro	452.640	671.243	1.262.165	1.215.322
Março	1.426.030	2.157.268	1.490.980	1.266.861
Abril	1.877.955	2.379.302	1.867.456	1.943.468
Mai	1.520.603	2.026.339	2.838.135	1.786.715
Junho	1.264.218	1.768.563	2.623.894	1.630.460
Julho	1.033.967	1.385.894	1.775.596	1.318.107
Agosto	947.768	1.183.783	1.568.209	1.409.733
Setembro	1.111.758	978.137	1.350.395	1.351.985
Outubro	952.853	1.091.675	1.358.036	1.231.231
Novembro	783.454	799.466	1.231.347	1.097.769
Dezembro	571.569	1.133.828	1.402.200	1.834.370
<b>Total</b>	<b>12.439.426</b>	<b>16.253.320</b>	<b>19.663.583</b>	<b>17.282.638</b>



As receitas brutas de vendas de serviços e mercadorias, no total de R\$ 14.259 mil, foram 7,32% inferiores às obtidas em 2004, não obstante a manutenção da taxa de ocupação dos armazéns e a elevação de 5%, em média, das tarifas praticadas. As causas da queda da receita operacional têm caráter exógeno e podem ser assim sintetizadas: a) redução das operações de transbordo, de 429 mil toneladas para 163 mil toneladas, resultando em decréscimo de cerca de R\$ 850 mil no faturamento, em comparação com o verificado em 2004, considerando a tarifa média de R\$ 3,20 por tonelada; b) redução de 10,86% no volume de produtos movimentados, excetuando-se os transbordos, de 1.575 mil toneladas em 2004 para 1.404 mil toneladas neste exercício, com a conseqüente diminuição das receitas com recepção e expedição, da ordem de R\$ 1.700 mil reais, tomando-se como referência o valor médio de R\$ 9,79 por tonelada movimentada; c) redução dos ingressos decorrentes da cobrança do *ad valorem*, por força da queda dos preços em reais dos produtos armazenados, especialmente soja e milho, resultando em decréscimo de aproximadamente R\$ 250 mil nestas receitas.

**RECEITA BRUTA DE VENDA DE SERVIÇOS E MERCADORIAS - 2002/2005 (R\$1,00)**

MÊS	2002	2003	2004	2005
Janeiro	359.204	595.349	768.774	996.850
Fevereiro	374.305	588.447	965.874	983.016
Março	1.343.382	2.066.480	1.390.385	991.391
Abril	1.801.495	2.063.564	1.762.263	1.734.550
Maiο	1.401.656	1.906.305	2.001.185	1.409.130
Junho	1.182.241	1.576.105	1.398.362	1.312.796
Julho	960.953	1.274.370	1.462.378	1.081.469
Agosto	867.720	1.087.498	1.299.902	1.189.080
Setembro	862.744	876.121	1.111.201	1.098.534
Outubro	799.545	981.670	1.136.083	1.004.617
Novembro	656.092	682.285	1.062.957	871.070
Dezembro	428.926	976.059	1.026.430	1.587.398
<b>Total</b>	<b>11.038.263</b>	<b>14.674.252</b>	<b>15.385.795</b>	<b>14.259.901</b>

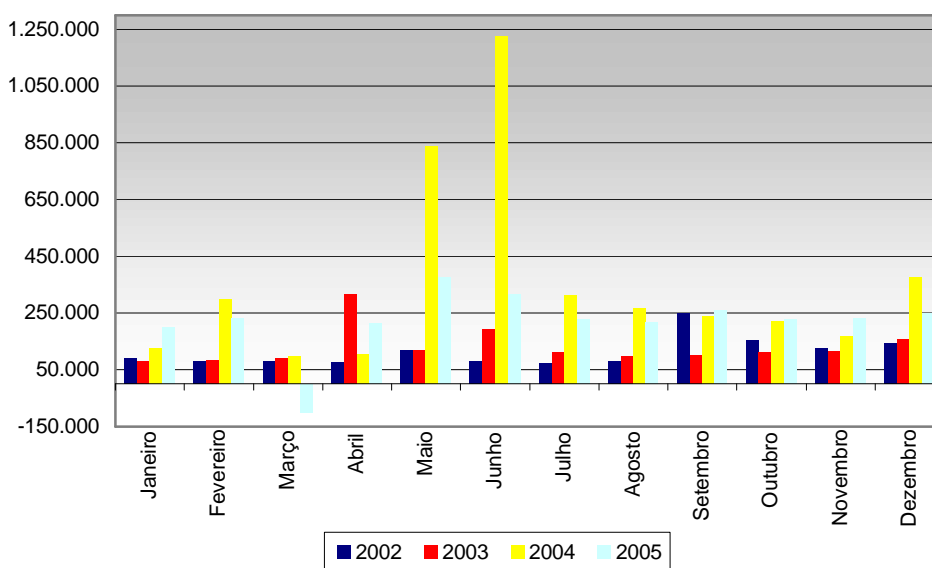




As demais receitas, inclusive não operacionais, somaram R\$ 3.022 mil, ante R\$ 4.277 mil em 2004, com decréscimo de 29,34%. No entanto, se excluídos os efeitos do ganho de capital no Ativo Imobilizado, nos dois exercícios, de caráter eventual, estes ingressos apresentam crescimento de 19,53%, de R\$ 2.463 para R\$ 2.944, em decorrência, principalmente, do crescimento das receitas financeiras líquidas.

**OUTRAS RECEITAS, INCLUSIVE NÃO-OPERACIONAIS - 2002/2005 (R\$1,00)**

MÊS	2002	2003	2004	2005
Janeiro	91.300	82.473	126.395	199.767
Fevereiro	78.335	82.796	296.291	232.306
Março	82.648	90.788	100.595	275.470
Abril	76.460	315.738	105.193	208.918
Maio	118.947	120.035	836.950	377.585
Junho	81.977	192.458	1.225.532	317.664
Julho	73.014	111.524	313.218	236.638
Agosto	80.048	96.285	268.307	220.653
Setembro	249.014	102.016	239.194	253.451
Outubro	153.308	110.005	221.953	226.614
Novembro	127.362	117.181	168.390	226.699
Dezembro	142.643	157.769	375.770	246.972
<b>TOTAL</b>	<b>1.355.056</b>	<b>1.579.068</b>	<b>4.277.788</b>	<b>3.022.737</b>

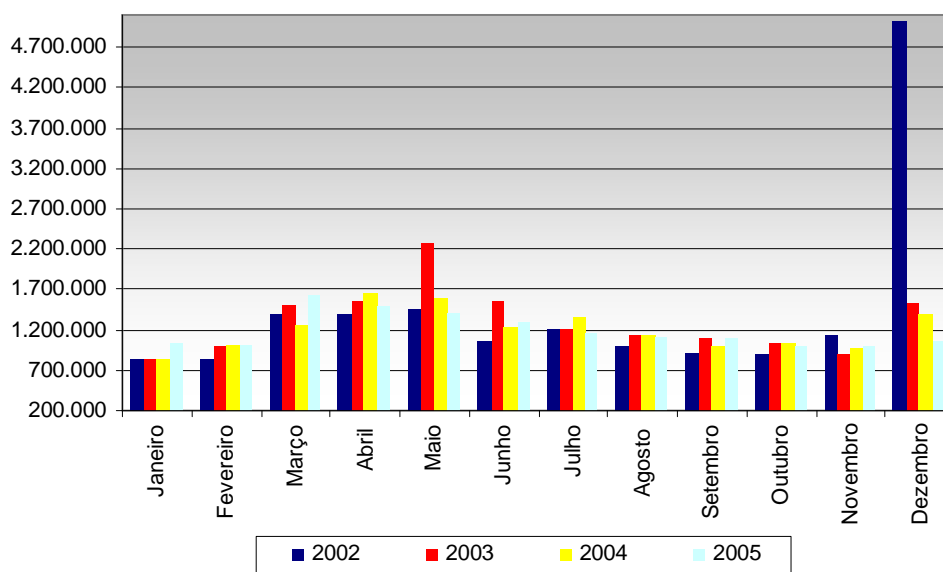


As despesas totais, de R\$ 15.125 mil, apresentaram-se 2,65% inferiores às realizadas em 2004, de R\$ 15.536 mil, e foram 3,29% menores do que o previsto no orçamento do exercício.

Os dispêndios correntes tiveram redução de 1,21%, em virtude, principalmente, do decréscimo das despesas operacionais, de R\$ 6.159 mil para R\$ 5.657 mil, e dos encargos sobre a dívida, de R\$ 869 mil para R\$ 580 mil, os quais foram parcialmente compensados com o aumento de R\$ 223 mil nas despesas com pessoal e encargos sociais e com a perda de R\$ 388 mil no Ativo Imobilizado.

**DISPÊNDIOS CORRENTES - 2002/2005 (R\$1,00)**

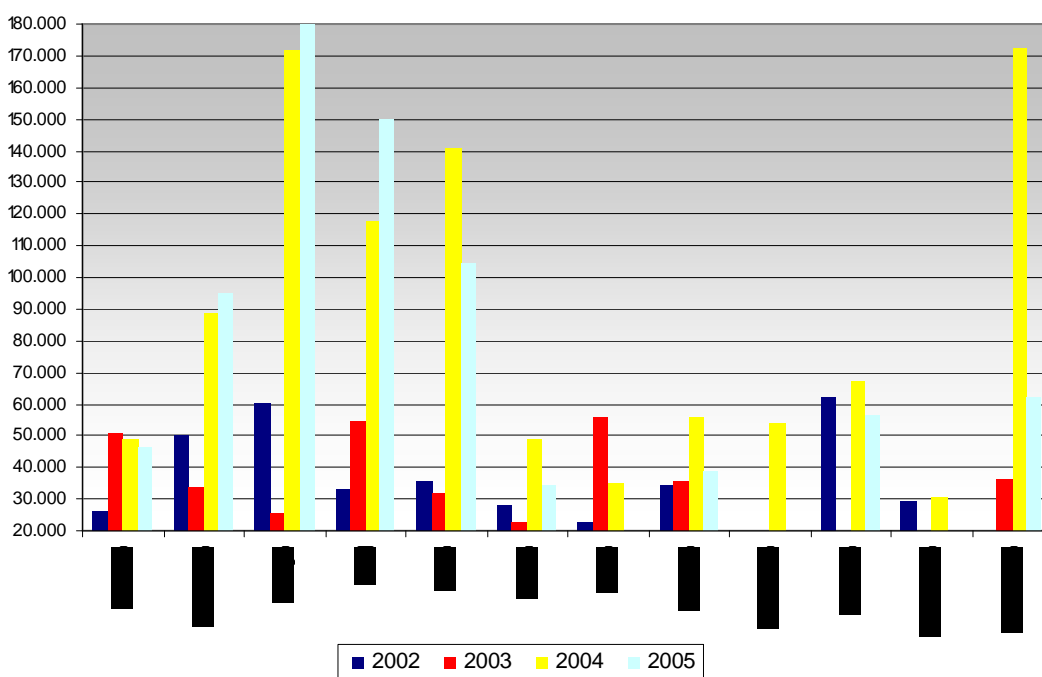
Mês	2002	2003	2004	2005
Janeiro	841.226	834.049	845.946	1.042.100
Fevereiro	846.095	985.028	1.023.607	1.009.655
Março	1.384.779	1.519.299	1.273.544	1.647.572
Abril	1.384.382	1.550.951	1.657.008	1.493.834
Maio	1.463.969	2.283.332	1.574.112	1.411.430
Junho	1.057.239	1.570.151	1.244.231	1.300.467
Julho	1.216.291	1.221.251	1.361.732	1.158.400
Agosto	992.745	1.148.482	1.139.887	1.117.740
Setembro	913.659	1.097.155	988.405	1.090.812
Outubro	887.686	1.041.398	1.041.320	998.376
Novembro	1.139.826	902.985	974.945	984.171
Dezembro	5.023.466	1.530.285	1.379.814	1.074.591
<b>TOTAL</b>	<b>17.151.363</b>	<b>15.684.365</b>	<b>14.504.551</b>	<b>14.329.148</b>



Os dispêndios de capital também apresentaram expressiva redução, de R\$ 1.032 mil em 2004 para R\$ 796 mil, tendo por principal causa as restrições impostas pelo fluxo de caixa, diante da redução das receitas. No entanto, permanece imprescindível dotar a Empresa de maior competitividade, mediante realização de investimentos na manutenção, modernização e ampliação das Unidades de Armazenagem e Negócios, na adequação à legislação ambiental e em novos equipamentos e sistemas de informática.

**DISPÊNDIOS DE CAPITAL - 2002/2005 (R\$1,00)**

Mês	2002	2003	2004	2005
Janeiro	26.121	50.860	48.934	46.631
Fevereiro	50.494	33.728	88.356	94.959
Março	60.169	25.959	171.972	180.273
Abril	33.425	54.839	117.474	149.557
Mai	36.049	32.123	140.652	104.697
Junho	27.963	22.209	49.107	34.430
Julho	22.515	55.856	34.852	16.734
Agosto	34.446	36.034	55.623	39.096
Setembro	15.172	4.119	54.194	9.492
Outubro	61.893	3.899	67.498	56.348
Novembro	29.737	3.434	30.677	1.859
Dezembro	20.260	36.101	172.731	62.106
<b>TOTAL</b>	<b>418.244</b>	<b>359.161</b>	<b>1.032.070</b>	<b>796.182</b>



O endividamento total foi reduzido de R\$ 14.288 mil no encerramento de 2004 para R\$ 11.245 mil em 31/12/2005, sendo R\$ 290 mil relativos ao parcelamento junto à CONAB - com vencimento em março de 2006, R\$ 5.855 mil correspondente ao saldo devedor do REFIS, R\$ 4.427 mil referente às provisões para contingências trabalhistas e R\$ 673 mil de ISSQN e IPTU junto à Prefeitura de Frutal, em processo de negociação envolvendo créditos recíprocos. Foram integralmente liquidadas as dívidas com o Fundo Nacional de Desenvolvimento à Educação – FNDE, decorrente de obrigações do período anterior à federalização, e com o Banco do Brasil S.A., relativa a ressarcimento pela cessão de funcionários de seu quadro. Considerando as disponibilidades da Empresa destinadas a custear despesas com o contencioso trabalhista, os depósitos recursais e os bloqueios judiciais, a dívida líquida ao final do exercício é de R\$ 7.348 mil, equivalente a 43,43% das receitas totais.

As despesas com depreciação reduziram-se de R\$ 3.517 mil para R\$ 3.335 mil, situando-se ainda em patamar elevadíssimo para a atual capacidade de geração de receitas da Empresa. Uma das possíveis soluções para este problema, que adquire caráter estrutural na formação dos resultados da CASEMG, é a alienação de alguns imóveis não de uso e sem perspectiva de geração de receitas operacionais, cuja combinação entre a data da construção e o custo final resulta em valores depreciáveis expressivos. Esta solução traz, no entanto, o inconveniente de ser geradora de perdas no Ativo Imobilizado, a exemplo do ocorrido neste exercício com a venda do imóvel de Bocaiúva, uma vez que o valor residual dos imóveis nesta situação, registrado contabilmente, supera largamente seus preços de avaliação e de mercado.

Os resultados obtidos mantiveram consonância com as estimativas contidas no orçamento de 2005, elaborado em cumprimento às disposições do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, no seu Programa de Dispendios Globais - PDG - Usos e Fontes, considerando-se o histórico das receitas e despesas globais da Companhia e projetando-se o resultado do exercício a partir do esperado de cada uma das unidades que compõem a Empresa. O quadro abaixo sintetiza o comparativo entre receitas e despesas orçadas e realizadas no exercício.

**PROGRAMA E EVOLUÇÃO DO DISPÊNDIO GLOBAL**  
**VALORES REPROGRAMADOS (EM R\$1,00) - EXERCÍCIO DE 2005 – USOS E FONTES**

RECEITAS				DISPÊNDIOS			
Descrição	VALOR		Realizado/ Reprogramado	Discriminação	VALOR		Realizado/ Reprogramado
	Reprogramado	Realizado			Reprogramado	Realizado	
Receitas Operacionais	14.029.732	14.259.901	101,64%	Dispêndios de Capital	1.100.000	796.182	72,38%
Receitas não Operacionais	3.807.260	2.658.882	69,84%	Dispêndios Correntes	14.540.483	14.329.148	98,55%
<b>TOTAL</b>	<b>17.836.992</b>	<b>16.918.783</b>	<b>94,85%</b>	<b>TOTAL</b>	<b>15.640.483</b>	<b>15.125.330</b>	<b>96,71%</b>

## **ANÁLISE DO RESULTADO E PERSPECTIVAS**

As Demonstrações Contábeis de 2005 atestam o bom desempenho da CASEMG no exercício, apesar do resultado operacional voltar a apresentar-se deficitário, em montante equivalente 0,20% do Patrimônio Líquido, evidenciando, na comparação com os anos anteriores, a manutenção da trajetória de redução do endividamento e das despesas, ancorada na racionalização e modernização administrativa, aproximando-se do equilíbrio financeiro, econômico e patrimonial.

### **Ativo Circulante**

Em relação aos saldos de 31/12/2004, verifica-se redução no ativo circulante de 14,91%, de R\$ 4.882 mil para R\$ 4.154 mil, decorrente do decréscimo do saldo da conta de Clientes, de R\$ 1.407 mil em 2004 para R\$ 988 mil em 2005 – devido, principalmente, à notável redução da inadimplência.

### **Ativo Realizável a Longo Prazo**

A conta não apresentou variação relevante.

### **Ativo Imobilizado**

A redução de 7,64% do Ativo Imobilizado origina-se na depreciação de bens, no valor de R\$ 3.335 mil e também nas baixas efetuadas no período, relativas à alienação e desapropriação de imóveis. Entretanto, esta redução foi parcialmente compensada pela adição de R\$ 796 mil nesta rubrica, correspondente aos investimentos em manutenção e modernização das Unidades de Armazenagem e Negócios e da Sede Administrativa.

### **Passivo Circulante**

Apresenta redução de 22,44%, de R\$ 5.664 mil para R\$ 4.393 mil, decorrente da amortização e liquidação de dívidas. A liquidação de ações judiciais, no valor de aproximadamente R\$ 1.700 mil, foi compensada pela transferência de igual montante do Passivo Exigível a Longo Prazo, mantendo-se a provisão para contingências trabalhistas em R\$ 2.500 mil, em função da proximidade da execução da maioria das ações originadas do não cumprimento do dissídio de 1991.

### **Passivo Exigível a Longo Prazo**

A redução de 17,70%, de R\$ 10.001 mil para R\$ 8.230 mil é função, essencialmente, da transferência, para o Passivo Circulante, de parte das provisões para contingências trabalhistas.

### **Patrimônio Líquido**

O decréscimo de 2,31% no PL, de R\$ 35.349 mil para R\$ 34.534 mil, decorre do prejuízo do exercício, de R\$ 382 mil e de ajustes de exercícios anteriores, no valor de R\$ 432 mil.

### **Índices Financeiros**

Verifica-se, da análise dos quadros a seguir, a expressiva melhoria da estrutura patrimonial, atestada pela redução da necessidade de capital de giro de terceiros e pela elevação dos índices de garantia e de imobilização do Patrimônio Líquido. Igualmente, a evolução da estrutura financeira fica evidenciada pelos crescentes índices de liquidez e declinantes índices de endividamento, resultado do persistente processo de saneamento. Tais indicadores, combinados com as medidas já implementadas de racionalização e reorganização operacional e administrativa, permitem afirmar que a CASEMG está pronta para gerar resultados positivos em caráter consistente e duradouro.

**ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL DO ATIVO E PASSIVO**

DISCRIMINAÇÃO	31/12/2003	%	31/12/2004	%	VAR. (%)	31/12/2005	%	VAR. (%)
ATIVO CIRCULANTE	1.392.810	2,82	4.882.999	9,57	250,59	4.153.298	8,81	-14,94
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	4.708.033	9,53	5.547.466	10,87	17,83	5.523.940	11,71	-0,42
ATIVO PERMANENTE	43.285.338	87,65	40.584.921	79,55	-6,24	37.482.571	79,48	-7,64
TOTAL DO ATIVO	49.386.181	100	51.015.387	100,00	3,30	47.159.809	100,00	-7,56

DISCRIMINAÇÃO	31/12/2003	%	31/12/2004	%	ÍNDICE (%)	31/12/2005	%	VAR (%)
PASSIVO CIRCULANTE	4.633.885	9,38	5.664.896	11,10	22,25	4.394.733	9,32	-22,42
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	13.318.157	26,97	10.001.278	19,60	-24,90	8.230.750	17,45	-17,70
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31.434.138	63,65	35.349.212	69,29	12,45	34.534.326	73,23	-2,31
TOTAL DO PASSIVO	49.386.181	100,00	51.015.387	100,00	3,30	47.159.809	100,00	-7,56

**ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL DA DRE**

Discriminação	31/12/2003	%	31/12/2004	%	Índice (%)	31/12/2005	%	VARIAÇÃO
Receita Bruta de Venda de Serviços e Mercadorias	14.674.252	100,00	15.385.795	100,00	4,85	14.259.901	100	-7,32
Deduções da Receita (-)	1.324.800	9,03	1.539.870	10,01	16,23	1.508.760	10,58	-2,02
Receita Operacional Líquida	13.349.452	90,97	13.845.925	89,99	3,72	12.751.141	89,42	-7,91
Custos Operacionais	8.021.580	54,66	8.056.330	52,36	0,43	7.762.338	54,43	-3,65
LUCRO BRUTO	5.327.872	36,31	5.789.575	37,63	8,67	4.988.803	34,98	-13,83
Despesas Administrativas	1.489.161	10,15	3.423.197	22,25	129,87	3.967.347	27,82	15,90
Depreciação	4.546.739	30,98	3.517.455	22,86	-22,64	3.335.850	23,39	-5,16
Outras Receitas	830.335	5,66	1.980.762	12,87	138,55	2.118.421	14,86	6,95
Outras Despesas	169.414	1,15	271.076	1,76	60,01	121.850	0,85	55,05
Resultado Operacional Líquido	(47.108)	-0,32	558.629			(70.475)		-
Receita (Despesa) Financeira Líquida	(1.147.978)	-	(386.271)	-	-	247.371	1,73	-
Ganhos e (perdas) no Imobilizado	203.578	1,39	1.813.972	11,79	791,04	(311.890)	-	-
LUCRO(PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO	(991.507)	-	1.986.330	12,91	-	(382.365)	-	-

**ÍNDICES FINANCEIROS DO BALANÇO**

<b>Discriminação</b>	<b>31/12/2003</b>	<b>31/12/2004</b>	<b>31/12/2005</b>
<b>1 - Capitais de Giro (em R\$)</b>			
Capital de Giro Próprio (PL-AP)	(11.851.200)	(5.235.709)	(2.948.245)
Capital Circulante Líquido (AC-PC)	(3.241.076)	(781.897)	(241.435)
<b>2 - Índices de Liquidez</b>			
Liquidez Corrente (AC/PC)	0,30	0,86	0,94
Liquidez Geral (AC+RLP/PC+ELP)	0,34	0,67	0,76
Liquidez Seca (AC-Estoques/PC)	0,30	0,85	0,93
Liquidez Imediata (Disponibilidades/PC)	0,01	0,43	0,50
<b>3 - Índices de Endividamento</b>			
Endividamento Geral (PC+ELP/AT)	0,36	0,31	0,27
Endividamento a Curto Prazo (PC/AT)	0,09	0,11	0,09
Endividamento a Longo Prazo (ELP/AT)	0,27	0,20	0,17
<b>4 - Estrutura de Capitais</b>			
Garantia de Capital de Terceiros (PL/PC+ELP)	1,75	2,26	2,74
Imobilização do Patrimônio Líquido (AP/PL)	1,38	1,15	1,09



**Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas  
Gerais**

**Rua Timbiras, 1754 – 14º/15º andares  
30140-061 – Belo Horizonte/MG**

**F: (31)3272.2834 – 3272.2835 – Fax: (31)3272.2829**

**E-mail: [presidencia@casemg.com.br](mailto:presidencia@casemg.com.br)**

**[www.casemg.com.br](http://www.casemg.com.br)**